

# Pedaços de uma alma sensível

Mirela Beatrís



Apresentado por

*Meu Lado Poético* 

## Dedicatãria

*Dedico essas palavras a tudo que me mudou as dores, aos amores e a mim, por continuar mesmo  
quando era difícil*

## Agradecimentos

Agradeço a tudo que me atravessou, dores, fases e sentimentos que me fizeram sentir demais.

E a quem ficou, mesmo quando eu não sabia como ser fácil.

## Sobre o autor

Eu escrevo porque sinto demais.

Cada página desse livro carrega pedaços de quem eu fui, de quem estou tentando ser e de tudo que ainda não sei explicar. Minhas palavras nasceram em noites difíceis, em pensamentos que não cabiam no peito e em sentimentos que ninguém via.

Eu não sou só o que escrevo... mas aqui dentro, talvez esteja a versão mais verdadeira de mim.

Se você se encontrar em algum verso, então tudo isso já valeu a pena.

## resumo

Menina que NÃO some

Entre promessas e desaparecimentos

Segredo que dói

CARNE E PEDRA

Menina de silêncios

Sentimentos Não correspondido

DOIS ERROS, UM CAOS

Labirinto Interno

A MUDANÇA INESPERADA

## Menina que NÃO some

Ela aprendeu a suportar o que ninguém vê.  
Sorrir enquanto o peito aperta.  
Ser forte quando tudo dentro dela  
implora por descanso.

Carrega responsabilidades maiores que a idade  
e ainda ouve que é "nova demais pra estar  
cansada".

Tem dias em que o ar falta,  
o mundo pesa,  
e a vontade é desaparecer da dor,  
não da vida.

Mas ela fica.

Mesmo tremendo,  
mesmo invisível,  
mesmo nunca ouvindo "estamos orgulhosos".

Ela fica.

Porque há uma força silenciosa nela  
que ninguém ensinou,  
mas que insiste em sobreviver.

## Entre promessas e desaparecimentos

Entre Promessas e Desaparecimentos

Ela prometia mudar.  
Prometia com os olhos cheios d'água  
e a voz embargada de culpa.

Dizia que dessa vez era diferente.  
Que agora seria mãe.  
Que agora ficaria.  
E eu acreditava.  
Sempre acreditava.

Arrumava o coração como quem arruma a casa  
pra receber visita importante.  
Guardava as mágoas.  
Varri a raiva pra debaixo do tapete.  
Só pra ter ela de volta.

Ela aparecia com abraços demorados,  
com carinho concentrado,  
com aquele amor urgente  
de quem sabe que já falhou demais.

E por alguns dias  
eu tinha mãe.  
Tinha risada na cozinha.  
Tinha conselho.  
Tinha presença.

Mas a promessa tinha prazo curto.

E, de repente, os olhos dela ficavam distantes outra vez.  
A casa voltava a ficar silenciosa.

E eu aprendia, de novo,  
a não perguntar quando ela iria sumir.

Ela sempre aparecia.  
E sempre sumia.  
E cada ida levava um pedaço meu  
que eu tinha acabado de reconstruir.

Crescer assim  
é viver em estado de espera.  
É nunca desfazer a mala do abandono.  
É aprender que amor, às vezes,  
vem com prazo de validade.

Mas no meio das partidas eu fiquei.  
Fiquei inteira do jeito que dava.  
Fiquei forte por necessidade.  
Fiquei adulta antes da hora.

Porque quando a mãe vai e volta  
quem não pode ir embora  
é a filha.

E eu aprendi  
a não desaparecer de mim.

## Segredo que dói

### Segredo que dói

Eu guardo teu nome  
no lugar mais quieto do peito,  
onde ninguém escuta  
o barulho do que eu sinto.  
Te vejo passar  
como quem vê o sol nascer:  
bonito demais  
pra eu ter coragem de tocar.  
Meu sorriso disfarça,  
minhas palavras desviam,  
porque amar você em silêncio  
foi o único jeito que encontrei  
de continuar perto.  
Você nunca vai saber  
das noites em que pensei em falar,  
das frases que ensaiei  
e das confissões que morreram  
antes de virar voz.  
Porque você olha para mim  
como quem olha o mundo:  
sem perceber  
que eu existo diferente ali.  
E dói...  
não porque amar seja ruim,  
mas porque esse amor  
vive escondido  
como uma carta que nunca será entregue.  
Talvez um dia  
o tempo leve esse sentimento embora.  
Mas hoje ele mora aqui,  
quieto, fiel  
e invisível para você.

E assim eu sigo:  
te amando em silêncio,  
me ferindo devagar,  
com um amor bonito demais  
para ser vivido...  
e secreto demais  
para ser contado. ??

## CARNE E PEDRA

### Carne e pedra

A vida não pede licença.  
Ela chega rasgando o peito,  
jogando cada um  
num mundo que já está cansado de existir.

A humanidade caminha  
com os ombros curvados,  
carregando guerras, fome,  
injustiças antigas demais  
para caberem em uma só vida.

Há gente que nasce lutando  
antes mesmo de aprender a falar.  
Lutando por pão,  
por dignidade,  
por um lugar onde o sofrimento  
não seja rotina.

As cidades brilham por fora,  
mas dentro delas  
há quartos silenciosos  
onde pessoas choram sozinhas  
sem que ninguém escute.

O tempo não cura tudo.  
Às vezes ele só endurece o coração,  
como pedra que aprendeu  
a suportar o peso do mundo.

Ser humano é isso:  
trabalhar até o corpo quebrar,

sonhar mesmo sabendo  
que o sonho pode morrer amanhã.

E ainda assim acordar,  
respirar fundo,  
e voltar para a guerra silenciosa  
de existir  
mais um dia.

Porque a vida é dura.  
Fria.  
Pesada.

E mesmo assim  
a humanidade continua andando  
sobre seus próprios cacos. ??

## Menina de silêncios

Menina de Silêncios

Existe uma menina  
que mora dentro de um quarto quieto  
e dentro de si mesma.

O coração dela  
nunca aprende a descansar.  
Corre, dispara, se assusta  
como se algo ruim estivesse sempre chegando.

A ansiedade mora nos seus dedos inquietos,  
no olhar que nunca para,  
nos pensamentos que se multiplicam  
até o silêncio virar barulho.

Ela sorri às vezes,  
mas por dentro  
é como caminhar em um corredor longo  
onde nenhuma porta leva para casa.

A solidão dela  
não é estar sozinha no quarto ?  
é estar cercada de pessoas  
e mesmo assim sentir  
que ninguém realmente a vê.

À noite,  
quando tudo fica quieto,  
a angústia cresce devagar  
como uma sombra nas paredes.

E a menina fica ali,

abraçando os próprios joelhos,  
tentando entender  
por que o coração dela pesa tanto  
se ela só queria  
sentir um pouco de paz. ?

## Sentimentos Não correspondido

### Aquilo Que Não Deveria Existir

Existe um sentimento em mim  
que nasceu sem permissão.

Frágil, precipitado,  
quase absurdo.

Porque a verdade é simples:  
você nunca me deu motivo.

Faz pouco tempo,  
quase nada de tempo ?  
um mês de conversas raras,  
palavras soltas no meio do dia,  
silêncios maiores que qualquer frase.

E mesmo assim  
alguma coisa em mim  
decidiu sentir.

Eu sei que é exagero.  
Sei que é coisa de quem se emociona fácil,  
de quem transforma pouco  
em quase infinito.

Você não demonstrou.

Não prometeu.

Não fez nada que justificasse  
esse barulho todo no meu peito.

Mas ainda assim  
eu me pego esperando.

Esperando uma mensagem  
que talvez você nem pense em mandar.

Esperando um interesse  
que talvez nunca tenha existido.

E o pior  
não é você não sentir.

O pior  
é perceber que esse sentimento

nasceu sozinho em mim,  
cresceu sozinho em mim,  
e provavelmente  
vai morrer sozinho também.  
Porque às vezes  
o coração da gente  
não se apaixona por alguém.  
Ele se apaixona  
pela ideia de ser escolhido.

## DOIS ERROS, UM CAOS

Eles não começaram como história.

Começaram como colisão.

Duas vontades tortas se encontrando no pior momento,  
no pior lugar,  
com o tipo de olhar que não promete nada...  
mas cobra tudo.

Entre eles não existe calma.

Existe tensão que estala no ar,  
palavras afiadas demais pra serem esquecidas,  
silêncios que dizem mais do que qualquer toque deveria.

Eles se odeiam.

E é justamente por isso  
que não conseguem se afastar.

Ele não sabe recuar.  
Ela não sabe ficar.  
E mesmo assim,  
ficam.

Presos em uma linha fina entre impulso e destruição,  
como se cada encontro fosse um erro anunciado  
que nenhum dos dois tenta evitar.

Há algo violento no jeito que se aproximam.  
Não é carinho.  
Não é cuidado.

É necessidade crua,  
mal resolvida,  
daquelas que não pede permissão  
e não aceita controle.

Eles se machucam nas palavras,  
se provocam até o limite,  
testam até onde o outro aguenta...

como se quisessem provar  
quem vai quebrar primeiro.

Mas ninguém quebra.

Só piora.

Porque o problema nunca foi o sentimento.

Foi o tipo dele.

Intenso demais.

Errado demais.

Vivo demais pra ser ignorado.

E no fim...

não são duas pessoas se apaixonando.  
São duas pessoas se perdendo  
uma na outra. ?

## Labirinto Interno

### Labirinto Interno

---

Eu me afogo em mim  
sem água,  
sem grito que atravesse a garganta?  
só esse silêncio bruto  
me esmagando por dentro.

Minha mente é um labirinto doente,  
cheio de ecos que repetem  
tudo aquilo que eu tento esquecer.

E eu ando em círculos,  
sempre voltando pro mesmo lugar:  
eu.

Tem algo quebrado aqui dentro,  
eu sinto nas entrelinhas do pensamento,  
na pausa entre uma respiração e outra  
que às vezes pesa mais do que deveria.

É como se eu fosse multidão e vazio  
ao mesmo tempo,  
um corpo cheio de tudo  
e completamente oco.

Ninguém vê.

Ninguém nunca vê.

Porque por fora eu ainda existo,  
ainda respondo, ainda sorrio?  
mas por dentro

eu estou desmoronando em silêncio.

E essa angústia...

não grita, não explode?

ela se infiltra,

lenta, cruel, constante,

como se quisesse me ensinar

a desaparecer aos poucos.

Eu me perco em pensamentos  
que não têm saída,  
portas que não abrem,  
caminhos que não levam a lugar nenhum.  
E no fim,  
sempre sou eu  
sozinha  
dentro de mim mesma,  
tentando escapar  
de um lugar  
que nunca me deixa ir.

## A MUDANÇA INESPERADA

Eu virei alguém que eu jurava não ser.  
Troquei meus silêncios por músicas altas,  
minha calma por noites que nunca acabam,  
e aquele "eu nunca faria isso"  
virou só mais uma frase esquecida.  
Aprendi a fugir,  
não correndo, mas me perdendo.  
Em copos, em risadas vazias,  
em lugares cheios demais  
pra não ter que encarar o vazio.  
Beijei nomes que eu não lembro,  
segurei mãos que não sabiam nada de mim,  
e por alguns segundos  
fingi que aquilo bastava.  
Mas nunca bastava.  
Me afastei de quem eu amava  
ou talvez tenham se afastado de mim ?  
é difícil saber quando tudo começa a quebrar ao mesmo tempo.  
E cada decepção foi tirando um pedaço  
de quem eu era antes.  
Até que você chegou.  
E eu, que já estava cansada,  
me entreguei como se ainda soubesse amar direito.  
Como se não estivesse em pedaços.  
Como se não tivesse aprendido  
a me perder primeiro.  
E você...  
você não só foi embora ?  
você bagunçou o que ainda restava inteiro aqui dentro.  
Agora eu olho no espelho  
e vejo alguém que sobrevive,  
mas não reconhece o próprio reflexo.  
Alguém que sente falta

da versão antiga de si mesma,  
mas que também sabe...  
que ela já não existe mais.